



Análise de Mercado

Transporte Aéreo Internacional

BRASIL – ÁFRICA DO SUL



SRI - Superintendência de Relações Internacionais
GAMI – Gerência de Análise de Mercados Internacionais

Última atualização: 29 de novembro de 2013

1. OBJETIVO

Esta Nota de Análise de Mercado tem por objetivo prover informações acerca do relacionamento aerocomercial do Brasil com a África do Sul.

O material, produzido pela Superintendência de Relações Internacionais da ANAC, tem por objetivo fornecer subsídios às negociações de Acordos sobre Serviços Aéreos (ASA) e analisar as dinâmicas do transporte aéreo internacional sob a perspectiva brasileira.

Importante pontuar que quaisquer estudos que se proponham a analisar o mercado de transporte aéreo internacional devem entendê-lo como demanda derivada de outras atividades econômicas, sendo permanentemente influenciado pelo cenário macroeconômico internacional no qual se insere. Por esse motivo, este Informativo integra aos dados de transporte aéreo variáveis de turismo e comércio entre as partes envolvidas, dentre outros fatores intervenientes.

A disponibilização pública deste documento integra um conjunto de iniciativas implementadas pela ANAC no sentido de auxiliar as empresas aéreas e demais agentes interessados na identificação de potenciais mercados aéreos a serem explorados, visando ampliar a conectividade aérea efetiva do Brasil com os demais países do globo.

2. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

A África do Sul (República da África do Sul) é um país localizado no extremo sul do continente africano, banhado pelos oceanos Atlântico e Índico; limitado pela Namíbia, Botswana e Zimbábue ao norte; Suazilândia e Moçambique a leste; e com o Lesoto, um enclave totalmente cercado pelo território sul-africano.

Com uma área de 1.219.090 km² e uma população estimada em 51,8 milhões de habitantes¹, o país possui três capitais: Pretória, capital administrativa e sede do poder executivo; Cidade do Cabo, sede do poder legislativo; Bloemfontein, sede do poder judiciário. Johannesburgo é a principal cidade do país em termos econômicos, agregando cerca de 8 milhões de habitantes em sua região metropolitana. A Figura 1 a seguir apresenta um mapa com a localização do país no extremo sul da África.

¹ *Statistics South Africa*, outubro de 2011. Disponível em <http://beta2.statssa.gov.za/>

Figura 1: Mapa Geográfico – África do Sul



Fonte: *Central Intelligence Agency*

A região onde se localiza a África do Sul foi originalmente ocupada por agrupamentos tribais negros. No século XVII, holandeses, alemães e franceses ocuparam a área. Eram chamados de bôeres ou africânderes e criaram, inclusive, uma língua própria, o africânder. De 1781 a 1784, aquela região esteve sob domínio da França, mas foram os ingleses, a partir de 1785, que ocuparam o território mais meridional da África. Em 1806, os ingleses tomaram a Cidade do Cabo, enfrentando negros e bôeres. Os choques levaram os bôeres a emigrarem maciçamente para o nordeste, onde fundaram duas repúblicas independentes, Transvaal e Estado Livre de Orange. Lá, abriram guerra contra os zulus e os expulsaram da região, instalando-se também em Natal (nome dado pelos portugueses, no século XVI). Os britânicos expandiram seus domínios, especialmente atraídos pelas jazidas de diamantes, e os enfrentaram na Guerra dos Bôeres, conflito que durou de 1899 a 1902, sendo vencido pela Inglaterra. Milhares de bôeres foram confinados em campos de concentração, causando a morte de cerca de 20 mil deles². Em 1931, a África do Sul tornou-se independente do Reino Unido. A atual República da África do Sul foi constituída trinta anos depois, em 1961.

² IBGE, Brasil. Disponível em http://www.ibge.gov.br/paisesat/main_frameset.php

Durante quase um século, viveu na África do Sul o regime do *apartheid*, palavra africânder que significa separação. Somente no final do século XX a questão segregacionista foi posta em xeque pela maioria negra. Leis que datavam de 1913 garantiam a posse de 87% do território sul-africano à minoria branca. Na resistência contra o *apartheid*, destacaram-se líderes como o bispo Desmond Tutu e o ativista Nelson Mandela. Em 1994, o partido de Mandela, o Congresso Nacional Africano (CNA), obteve 62,6% dos votos na eleição presidencial. Mandela é eleito o primeiro presidente negro da República da África do Sul, pondo fim ao regime do *apartheid*. Seu sucessor, Thabo Mbeki, passou a governar o país a partir de 1999. O atual presidente é Jacob Zuma, membro do mesmo partido, eleito em maio de 2009.

A economia sul-africana, em termos de PIB nominal, é a maior da África, tendo registrado o valor de US\$ 384,3 bilhões em 2012³. A África do Sul apresentou um crescimento econômico de 2,5% em 2012 e um crescimento negativo de 1,5% em 2009, atribuído em grande parte à crise financeira internacional. Durante o período 2003-2012, a economia do país apresentou um crescimento médio anual de 3,6%.

Não obstante a boa posição econômica em relação aos países da região, a África do Sul apresenta grandes desafios para a melhoria dos seus indicadores sociais, tais como o nível de pobreza e desemprego. O país apresenta um dos piores índices mundiais de distribuição de renda⁴. Segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013, do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, a África do Sul apresenta índice de desenvolvimento humano (IDH) médio, situando-se na 121ª posição dentre os 187 países analisados⁵.

A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam, respectivamente, alguns indicadores socioeconômicos e a variação anual do PIB real do país para o período 2003-2012.

³ *World Bank Indicators*. Disponível em data.worldbank.org/indicator

⁴ *World Bank Indicators*. Índice de GINI: 63,1 (2009). Disponível em data.worldbank.org/indicator

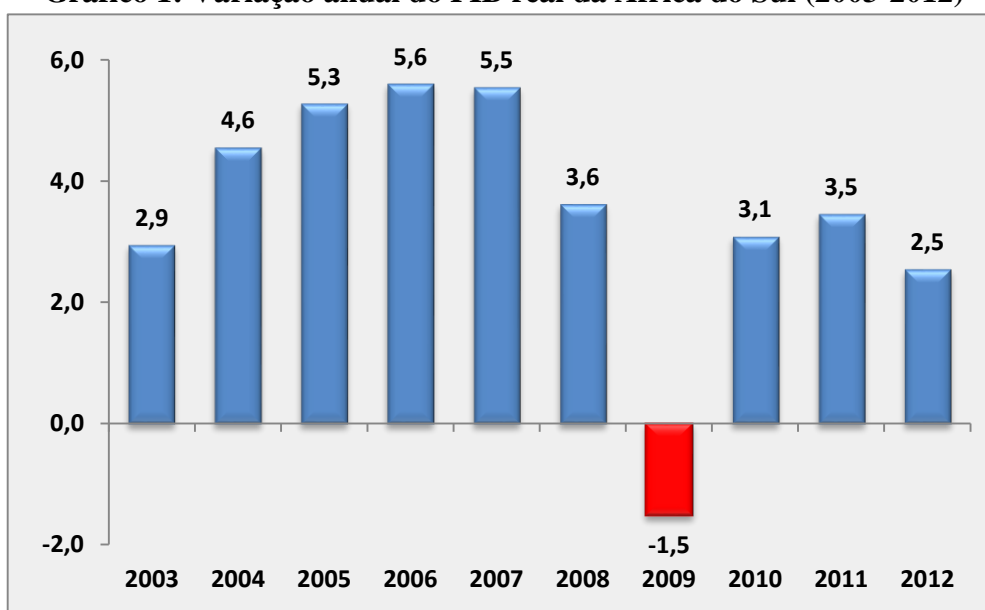
⁵ Disponível em <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2013/>

Tabela 1: Indicadores Socioeconômicos da África do Sul

Indicadores	Ano	Valor	Unidade
População	2011	51,8	Pessoas (Milhões) (1)
PIB (nominal)	2012	384,3	US\$ Bilhões (2)
PIB per capita	2012	7.508	US\$ (2)
Chegadas de Turistas	2012	9,2	Pessoas (Milhões) (3)
Receitas com Turismo	2012	9,99	US\$ Bilhões (3)

Fonte: (1) *Statistics South Africa* (2) *World Bank Indicators* (3) *UNWTO Tourism Highlights 2013*

Gráfico 1: Variação anual do PIB real da África do Sul (2003-2012)



Fonte: *World Economic Outlook Database* – Fundo Monetário Internacional.

A economia sul-africana é bastante dependente de recursos naturais. O país detém as maiores reservas mundiais de ouro, platina, cromo, manganês, e as segundas maiores reservas de zircônio, vanádio e titânio⁶. A economia do país iniciou um processo de desaceleração no segundo semestre de 2007, resultado de uma crise no setor elétrico. Em 2009, a crise internacional reduziu a demanda e o preço global das *commodities* gerando recessão econômica no país. No ano seguinte, a economia mostrou sinais de recuperação, mas a atual política de controle de inflação tem gerado déficits orçamentários significativos da ordem de 5% do PIB.

⁶ *South Africa Yearbook 2012/2013*. Disponível em <http://www.gcis.gov.za/content/resourcecentre/sa-info/yearbook2012-13>

Em relação à política externa, verifica-se a participação da África do Sul nos principais organismos internacionais, abrangendo diversas áreas de atuação. O país foi reeleito para o Conselho da OACI (Parte II) durante a 38ª Assembleia que ocorreu este ano⁷. O país também é membro da OMC, do G-20 e do BRICS. No âmbito regional, o país exerce importante papel dentro da União Aduaneira da África Austral (SACU). Após as eleições democráticas de 1994, a África do Sul passou a adotar uma política comercial mais liberal, buscando parcerias com outros países e regiões. O país concluiu acordos de livre comércio com a União Europeia e com países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Ademais, o país também assinou no âmbito da SACU um acordo de comércio preferencial com o MERCOSUL.

A composição da SACU e da SADC são detalhadas a seguir:

- (i) SACU (União Aduaneira da África Austral) – África do Sul, Botswana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia.
- (ii) SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) – África do Sul, Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagascar, Malawi, Ilhas Maurício, Moçambique, Lesoto, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue.

No tocante às questões diplomáticas entre Brasil e África do Sul, constata-se que o Brasil possui embaixada em Pretória e um consulado geral na Cidade do Cabo. A África do Sul, por sua vez, também está representada no Brasil através de uma embaixada em Brasília, um consulado geral em São Paulo e um consulado honorário no Rio de Janeiro.

Segundo a Embaixada da República da África do Sul no Brasil, não é necessário visto para brasileiros que desejem visitar o país pelo período de até 90 dias a turismo ou a negócio. É obrigatória a imunização contra febre amarela com no mínimo 10 dias de antecedência da data do embarque. O Certificado Internacional da Vacina (CIV) será exigido no momento da admissão ao país.

⁷ ICAO 38th Assembly. Disponível em <http://www.icao.int/Newsroom/Pages/ICAO-assembly-elects-new-council-for-three-year-term-2013.aspx>

3. CORRENTE DE COMÉRCIO

3.1. Comércio exterior da África do Sul

A África do Sul é um dos principais produtores mundiais de ouro e minério de ferro. As exportações são relativamente concentradas em produtos como minério de ferro, carvão mineral, metais não ferrosos, siderúrgicos, automóveis, dentre outros. Os principais itens da pauta de importação variam de combustíveis minerais tais como petróleo e derivados, a veículos de transporte, equipamentos de telecomunicações, dentre outros. A Tabela 2 abaixo apresenta os principais itens da pauta de comércio do país.

Tabela 2: África do Sul – Pauta de Produtos – 2012

Pauta de Produtos	
Exportação	Importação
Minério de ferro e outros produtos minerais (29,2%)	Máquinas e equipamentos mecânicos, elétricos e de telecomunicações. (23,9%)
Metais de base e produtos relacionados (14,2%)	Petróleo, derivados e outros produtos minerais (23,1%)
Veículos de transporte (10,3%)	Veículos de transporte (10,6%)

Fonte: *Department of Trade and Industry, Republic of South Africa.*

Em 2012, os principais parceiros do país em termos de corrente de comércio foram a China (13,8%), os Estados Unidos (8,6%), a Alemanha (8,3%), o Japão (6,0%) e a Índia (4,6%). O Brasil foi o vigésimo parceiro comercial mais importante do país, totalizando 1,4% de sua corrente de comércio.

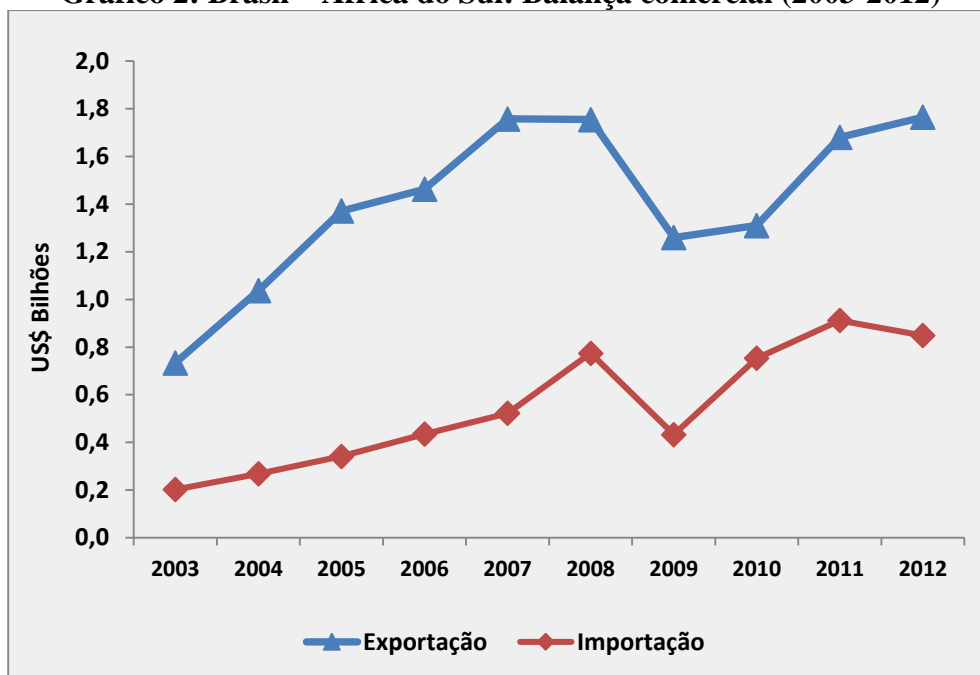
3.2. Relações comerciais Brasil-África do Sul

Em relação ao comércio entre os dois países, segundo dados do MDIC⁸, nota-se uma tendência de crescimento das exportações brasileiras. O crescimento médio das exportações brasileiras para a África do Sul foi de 10,2% ao ano ao longo do período 2003-2012, passando de aproximadamente US\$ 734 milhões em 2003, para US\$ 1,76 bilhão em 2012. O pico das exportações foi atingido em 2012. Já as importações brasileiras, no mesmo período, obtiveram crescimento médio de 17,3% ao ano,

⁸ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. Disponível em <http://aliceweb2.mdic.gov.br/>

passando de, aproximadamente, US\$ 202 milhões para US\$ 848 milhões. O Gráfico 2 a seguir mostra a evolução do fluxo comercial entre os dois países.

Gráfico 2: Brasil – África do Sul: Balança comercial (2003-2012)



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

Como visualizado no Gráfico acima, o comércio bilateral Brasil-África do Sul tem sido favorável ao Brasil, com importantes superávits realizados durante o período analisado. A participação da África do Sul no agrupamento BRICS resultou em aumento da corrente de comércio com o Brasil e os demais países do grupo: Rússia, Índia e China. Em 2011, as exportações sul-africanas cresceram 7% com a Rússia, 20% com a Índia e 46% com a China⁹. No entanto, o país mantém um comércio deficitário com a China e o Brasil.

Em termos da participação relativa do comércio exterior Brasil-África do Sul na totalidade do fluxo comercial brasileiro, em 2012, observa-se que as exportações para o país africano representam 0,73% do total das exportações brasileiras, enquanto as importações provenientes da África do Sul representam 0,38% do total das importações brasileiras.

⁹ Republic of South Africa. South Africa Yearbook 2012/2013.

Em relação ao *mix* de produtos, a Tabela 3 sintetiza os principais itens da pauta de exportação e importação brasileira para o país africano, no ano de 2012.

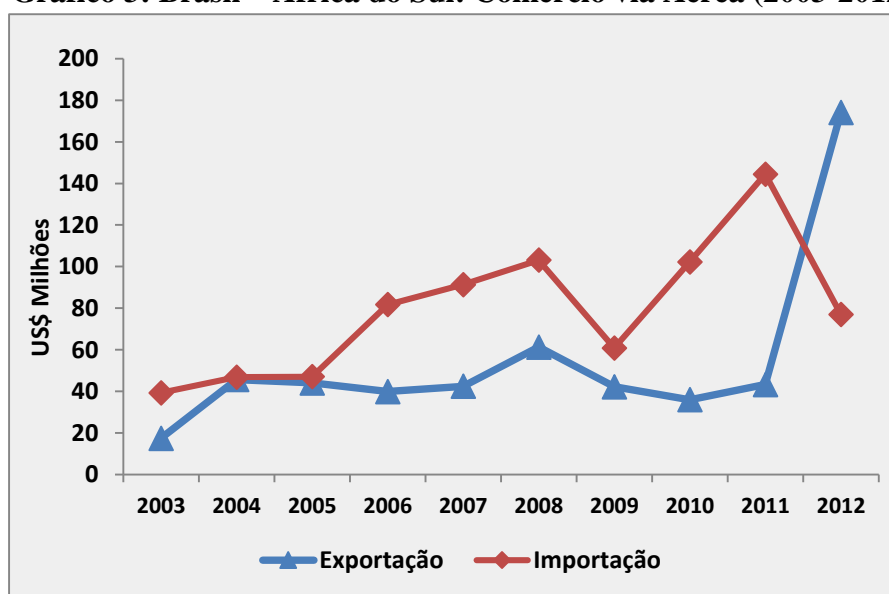
Tabela 3: Mix de Produtos - Relação Comercial entre Brasil e África do Sul em 2012

África do Sul	
Exportações	Importações
Veículos automóveis, tratores e outro (23,4%)	Combustíveis e óleos minerais (19,8%)
Carnes e miudezas, comestíveis (10,3%)	Ferro fundido, ferro e aço (16,0%)
Reatores, caldeiras, máquinas e suas partes (9,8%)	Produtos diversos das indústrias químicas (11,5%)
Açúcares e produtos de confeitaria (8,7%)	Plásticos e suas obras (8,3%)
Pérolas e pedras naturais (7,3%)	Produtos químicos orgânicos (7,5%)

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

Atendo-se à análise relativa ao comércio via modal aéreo dos produtos transportados entre os países, verifica-se que, em 2012, do total de US\$ 2,61 bilhões da corrente de comércio total entre os países, 9,6% foi transportado via aérea. Enquanto as exportações escoadas por meio desse modal representaram 9,9% da totalidade das exportações nesse ano, a proporção das importações por meio aéreo foi um pouco menor, de 9,1%. O Gráfico 3 a seguir mostra a evolução do fluxo comercial entre os dois países pelo modal aéreo.

Gráfico 3: Brasil – África do Sul: Comércio via Aérea (2003-2012)



Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

Analisando-se os dados do período 2003-2012, observa-se que o saldo comercial anual dos produtos transportados via modal aéreo foi deficitário ao longo de todo o período analisado, exceto em 2012, quando o comércio foi superavitário em US\$ 97,1 milhões. O superávit de 2012 se justifica pela exportação atípica de aproximadamente quatro toneladas de ouro para uso não monetário (NCM 7108.12.10 - bulhão dourado, para uso não monetário), totalizando US\$ 127 milhões.

No que se refere ao *mix* de produtos da corrente de comércio via aérea Brasil - África do Sul em 2012, a Tabela 4, a seguir, apresenta os principais destaques desse intercâmbio.

Tabela 4: Mix de Produtos - Relação Comercial entre Brasil e África do Sul (via modal aéreo) 2012

África do Sul	
Exportação	Importação
Pérolas, pedras naturais, metais preciosos (73,9%)	Pérolas, pedras naturais, metais preciosos (71,7%)
Reatores, caldeiras, máquinas e suas partes (9,8%)	Produtos farmacêuticos (5,3%)
Veículos automóveis, tratores e outros (3,3%)	Produtos químicos inorgânicos (3,8%)
Máquinas e material elétrico (2,2%)	Sementes e frutos oleaginosos; soja; etc (3,1%)
Instrumentos de óptica e fotografia e outros (2,0%)	Pólvoras e explosivos; Matérias inflamáveis; etc (2,7%)

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

4. TURISMO

4.1. Dimensionamento do turismo na África do Sul

A África do Sul é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros na África subsaariana. Segundo o *World Tourism Organization (UNWTO)*¹⁰, mais de 9 milhões de turistas estrangeiros visitaram o país em 2012. Houve um crescimento de 10,2% em relação ao ano anterior.

O setor de turismo do país é diversificado, com boas perspectivas no turismo de aventura, esportes, negócios e vinhos. *Western Cape* é a região turística mais desenvolvida do país, tendo a Cidade do Cabo como o principal destino da região.

¹⁰ UNWTO *Tourism Highlights 2013*. Disponível em <http://mkt.unwto.org/en/publication/unwto-tourism-highlights-2013-edition>

Com relação aos gastos dos turistas estrangeiros, estima-se em US\$ 10 bilhões o total de desembolsos ocorridos em 2012. Trata-se de aproximadamente 30% do total de gastos apurados no continente africano. A Tabela 5 a seguir mostra dados relativos ao desempenho do turismo na África do Sul em relação ao resto do mundo.

Tabela 5: Informações sobre Turismo (2009-2011)

País	Chegada de Turistas Internacionais						Receitas com Turismo			
	(Milhões)			Crescimento (%)		(%)/Mundo	(US\$ Bilhões)		Per capita*	(%)/Mundo
	2010	2011	2012	2011/2010	2012/2011	2012	2011	2012	2012	2012
África do Sul	8,1	8,3	9,2	3,3%	10,2%	0,9%	9,5	10,0	1.088	0,9%
África Subsaariana	31,1	32,4	33,8	4,1%	4,5%	3,3%	23,1	24,2	715	2,3%
África	49,9	49,4	52,4	-0,8%	5,9%	5,1%	32,7	33,6	642	3,1%
Mundo	949,0	995,0	1.035,0	4,8%	4,0%	100,0%	1.042,0	1.075,0	1.039	100,0%

Fonte: UNWTO *Tourism Highlights 2012 Edition*. *Valores em dólares americanos

Nota-se que na África do Sul os turistas estrangeiros são essencialmente de países vizinhos. De acordo com dados de 2011¹¹, os principais países emissores foram o Zimbábue (19%), Lesoto (18%), Moçambique (13%) e Suazilândia (8%). Fora do continente africano, destaca-se a presença de turistas do Reino Unido (5%), Estados Unidos (3%) e Alemanha (3%). Em 2012, a presença de turistas oriundos da Europa cresceu 9,5% em relação ao ano anterior. Reino Unido mantém-se como a principal origem de turistas estrangeiros fora do continente africano, seguido por Estados Unidos, Alemanha, China e França. O maior crescimento, no entanto, veio de países da Ásia e da América do Sul. A China contribuiu com 132 mil turistas, um crescimento de 55,9%. O Brasil, por sua vez, registrou crescimento de 44,7% no número de turistas na África do Sul. O país recebeu 78.376 turistas brasileiros em 2012. Durante o período 2009-2012, o número de turistas brasileiros mais que dobrou¹².

4.2. Do Turismo receptivo do Brasil

Quanto ao turismo receptivo brasileiro, as estatísticas do Ministério do Turismo do Brasil apontam que dos cerca de 5,7 milhões de turistas estrangeiros que ingressaram no país em 2012, 1,6% foram provenientes da África. Dentre os turistas africanos, a África do Sul é o segundo país em número de turistas por via aérea, representando 24% desse total. Angola é o principal emissor, correspondendo a 42%, em terceiro e quarto lugares estão, respectivamente, Nigéria (3,7%) e Cabo Verde (3,6%). Cabe ressaltar

¹¹ BRICS – *Joint Statistical Publication, 2013. National Statistics Offices of the BRICS Group.*

¹² *Republic of South Africa. South Africa Yearbook 2012/2013.*

que, à exceção da Nigéria, todos os demais países mencionados na estatística disponibilizam voos regulares direto para o Brasil.

O modal aéreo prevalece como o principal meio de chegada ao Brasil pelos turistas da África do Sul, correspondendo a 93,5% do total apurado em 2012 (23.047 turistas).

5. TRANSPORTE AÉREO

5.1. Dados gerais do setor aéreo na África do Sul

A gestão do sistema de aviação civil da África do Sul é de competência do Ministério de Transportes. A regulação e a operação do sistema são essencialmente providas por três entidades públicas, criadas pelo marco regulatório do setor desenvolvido na década de 1990. As atribuições específicas de cada entidade estão descritas a seguir:

(i) *South African Civil Aviation Authority (SACAA)* – Autoridade de aviação civil responsável pela promoção, regulação e fiscalização da aviação civil sul-africana em aspectos de segurança operacional, aeronavegabilidade, aeroportos, dentre outros. A entidade exerce a supervisão e controle de mais de 11 mil aeronaves registradas, 2.040 engenheiros de manutenção, 564 oficinas de manutenção e mais de 16 mil pilotos¹³;

(ii) *South Africa's Air Traffic and Navigation Services (ATNS)* – Entidade responsável pelo controle de tráfego aéreo, cobrindo uma área de aproximadamente 10% do espaço aéreo global. A ATNS opera em 22 aeródromos do país, incluindo os aeroportos de Johannesburg (JNB), Durban (DUR) e Cidade do Cabo (CPT). Mais de 650 mil pousos e decolagens por ano são controlados pela ATNS¹⁴; e

(iii) *Airports Company South Africa (ACSA)* – Empresa proprietária e operadora dos nove principais aeroportos no país. O governo da África do Sul é seu principal acionista. A empresa foi parcialmente privatizada em 1998, quando 25,4% das ações

¹³ *Republic of South Africa. South Africa Yearbook 2012/2013.*

¹⁴ *Metron Aviation ATNS Case Study.* Disponível em <http://www.metronaviation.com/documents/downloads/new/Metron-ATNS-Case-Study.pdf>

foram vendidas ao setor privado¹⁵. Fora da África do Sul, a empresa opera dois aeroportos em consórcio: o Aeroporto Internacional de Mumbai (BOM), segundo mais movimentado da Índia; e o Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU), principal aeroporto do Brasil.

O país experimentou um crescimento médio de transporte aéreo de passageiros da ordem de 7% ao ano nos últimos 10 anos¹⁶. A aviação civil do país passou por grandes desafios, destacando-se o seu desempenho durante a Copa do Mundo FIFA 2010. Estimava-se o dobro da média de movimentos de aeronaves para acolher mais de 350 mil visitantes. Durante o evento, a ATNS contabilizou um total de 108.120 pousos e decolagens em 20 aeroportos¹⁷. O fluxo de passageiros continuou a crescer após o evento, o que ocasionou o aumento do número de acidentes. De acordo com dados da SACAA, houve 123 acidentes em 2012 e 111 em 2011¹⁸.

Por fim, pontua-se que a África do Sul sediará em dezembro de 2013 a 6ª Conferência Internacional de Negociação de Serviços Aéreos (*ICAO Air Services Negotiation Conference – ICAN*)¹⁹, na cidade de Durban. O objetivo do evento é facilitar as negociações bilaterais ou multilaterais de serviços aéreos em um único local, onde os Estados participantes possam conduzir as negociações, como também participar de painéis de discussão e seminários informais. Está prevista a participação de delegações de mais de 70 países, inclusive do Brasil.

No tocante ao mercado aéreo sul-africano, o país mostra-se como o principal mercado do continente africano em termos de passageiros transportados. Segundo dados do WATR²⁰, foram processados em seus aeroportos mais de 35 milhões de passageiros²¹ em 2012. No *ranking* dos 10 principais aeroportos da África em volume de passageiros, dois estão localizados na África do Sul: Johannesburg (JNB), em 1º

¹⁵ ACSA. Disponível em <http://www.airports.co.za/home.asp?pid=53>

¹⁶ *World Bank Indicators*. Disponível em <http://data.worldbank.org/indicator/IS.AIR.PSGR?page=1>

¹⁷ *Metron Aviation ATNS Case Study*. Disponível em <http://www.metronaviation.com/documents/downloads/new/Metron-ATNS-Case-Study.pdf>

¹⁸ *Republic of South Africa. South Africa Yearbook 2012/2013*.

¹⁹ ICAO. Disponível em <http://www.icao.int/Meetings/ICAN2013/Pages/default.aspx>

²⁰ *World Airport Traffic Report (WATR), Airports Council International (ACI), 2012*.

²¹ Segundo a metodologia do WATR 2011, a variável passageiros transportados é definida como o total de passageiros pagos e não pagos, embarcados e desembarcados em voos comerciais, por aeronave e helicópteros, em voos regulares e não-regulares.

lugar, com 18,7 milhões de passageiros; e Cidade do Cabo (CPT), em 3º lugar, com 8,5 milhões.

A Figura 2 e a Tabela 6 a seguir apresentam, respectivamente, a localização e os dados gerais dos nove principais aeroportos da África do Sul.

Figura 2: Localização dos Principais Aeroportos da África do Sul



Fonte: HMMH Inc. www.hmmh.com

Tabela 6: Dados Gerais dos Aeroportos da África do Sul em 2012²²

Cidade / código IATA	Passageiros Internacionais	Passageiros Domésticos	Total de Passageiros	Classificação Passageiros*	Carga Internacional	Carga Doméstica	Mala Postal	Total Carga e Mala Postal
Bloemfontein (BFN)	-	426.420	426.420	781°	-	480	-	480
Cape Town (CPT)	1.492.408	7.013.155	8.505.563	177°	36.252	8.469	211	44.932
Durban (DUR)	219.203	4.528.178	4.747.381	272°	5.318	4.481	494	10.293
East London (ELS)	-	663.115	663.115	679°	-	1.547	35	1.582
George (GRJ)	-	555.386	555.386	726°	-	597	15	612
Johannesburg (JNB)	9.003.932	9.675.985	18.679.917	85°	298.489	19.119	6.540	324.148
Kimberley (KIM)	-	153.125	153.125	1040°	-	173	-	173
Port Elizabeth (PLZ)	-	1.317.807	1.317.807	512°	-	4.975	134	5.109
Upington (UTN)	-	55.106	55.106	1209°	-	73	-	73

Fonte: *World Airport Traffic Report 2012*, Airports Council International (ACI).

Nota: Dados de carga em toneladas.

²² A classificação considera 1.481 aeroportos analisados pelo WATR pelo total de passageiros transportados (doméstico, internacional e trânsito). Não há dados disponíveis de trânsito para aeroportos da África do Sul.

Muitas empresas aéreas sul-africanas operam no mercado doméstico e internacional. Também operam no país, em menor escala, empresas de serviços de *charter* e de aviação executiva. As empresas *Comair*²³, *South African Express*²⁴, *Airlink*²⁵ e *Inter-Air*²⁶ operam voos regulares dentro do território sul-africano, no continente africano e em ilhas do Oceano Índico. As empresas *Mango*²⁷ e *Kulula*²⁸ operam no mercado de baixo custo.

A *South African Airways* (SAA) é a principal empresa aérea do país. Foi fundada em 1934, após a incorporação dos ativos e passivos da *Union Airways* pelo governo da África do Sul. Durante a Segunda Guerra Mundial, a SAA foi militarizada. Suas operações comerciais foram suspensas até dezembro de 1944. Em abril de 1945, a SAA junto com outras 43 empresas aéreas fundaram a IATA (*International Air Transport Association*). Em 1969, foi inaugurado o primeiro voo comercial para o continente americano, servindo Johannesburgo-Rio de Janeiro-Nova Iorque. Atualmente, a empresa opera voos diretos para todos os continentes, mantendo forte presença na África. São 660 voos por semana entre Johannesburgo, Cidade do Cabo, Durban, East London e Port Elizabeth²⁹. A Tabela 7 a seguir apresenta uma lista não exaustiva das rotas internacionais de voo em operação pela SAA.

²³ Franquia da British Airways (BA), que também é acionista minoritário da empresa.

²⁴ A empresa SA Express, de propriedade do Governo da África do Sul, foi fundada em 1994. Embora seja de capital estatal, as operações são conduzidas de forma independente da South African Airways, principal empresa estatal do país.

²⁵ Empresa de capital privado fundada em 1995, franqueada da South African Airways. Serve principalmente destinos regionais na África do Sul e em países da SADC.

²⁶ Empresa de capital privado fundada em 1993. Serve principalmente destinos internacionais no oeste da África e em ilhas do Oceano Índico.

²⁷ A empresa Mango é uma subsidiária da South African Airways. Suas operações se iniciaram em 2006.

²⁸ A empresa Kulula é uma subsidiária da Comair, fundada em 2001 como uma franquia da BA.

²⁹ Em pesquisa realizada no site da empresa em novembro de 2013.

Tabela 7: Países e destinos servidos pela SAA³⁰

ÁFRICA		EUROPA	
País	Destinos	País	Destinos
Angola	Luanda	Alemanha	Frankfurt, Munique
Benin	Cotonou	Reino Unido	Londres
Burundi	Bujumbura		
Congo	Brazzaville, Pointe Noire		
Costa do Marfim	Abdijã, Douala	ÁSIA	
Gabão	Libreville	País	Destinos
Gana	Accra	Austrália	Perth
Malawi	Lilongwe, Blantyre	China	Hong Kong, Pequim
Maurício	Mauritius	Índia	Mumbai
Moçambique	Maputo		
Namíbia	Windhoek	AMÉRICA DO SUL	
Nigéria	Lagos	País	Destinos
Quênia	Nairóbi	Argentina	Buenos Aires
Rep. Dem. Congo	Kinshasa	Brasil	São Paulo
Ruanda	Kigali		
Senegal	Dakar	AMÉRICA DO NORTE	
Tanzânia	Dar es Salaam	País	Destinos
Uganda	Entebbe	Estados Unidos	Nova Iorque, Washington
Zâmbia	Lusaka, Ndola, Livingstone		
Zimbábue	Harare, Victoria Falls		

Fonte: *South African Airways*. www.flysaa.com

Em 1997, foi formada uma aliança estratégica entre a SAA e as empresas regionais *SA Express* e a *Airlink*. Além das operações em código compartilhado, todos os clientes terão acesso ao programa de benefícios *Voyager* da SAA. Recentemente, a TAM e a SAA iniciaram um acordo de compartilhamento de voos (*code share*). O acordo permite que os passageiros da TAM que saem de São Paulo cheguem a Cidade do Cabo, Durban, East London, Port Elizabeth e Johannesburg, na África do Sul. Os passageiros da *South African Airways* poderão viajar também via São Paulo, para Rio

³⁰ *South African Airways*. Disponível em http://www.flysaa.com/za/en/about_us.action

de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Florianópolis, Recife, Belo Horizonte e Foz do Iguaçu³¹.

Por fim, pontua-se que a SAA é membro da Star Alliance e sua frota atual compreende 49 aeronaves mistas, distribuídas da seguinte forma: A319 (11); A320 (4); A330 (6); A340 (17); e B737 (11)³².

Já com relação às empresas aéreas estrangeiras operando no país, verifica-se a presença de mais de 30 companhias com sede em diversos países no mundo. Entre as empresas africanas, operam no país a *Royal Air Maroc*, *TAAG*, *Egyptair*, *Ethiopian Airlines*, dentre outras. As europeias *British Airways*, *Air France*, *KLM*, *Lufthansa*, bem como as asiáticas *Emirates*, *Singapore* e *Turkish* também estão presentes³³. Não foram encontradas empresas da América do Sul operando no país. O principal destino operado pelas empresas estrangeiras é Johannesburgo (JNB). Os aeroportos da Cidade do Cabo (CPT) e Durban (DUR) também recebem voos de empresas estrangeiras, porém com fluxo menor de passageiros.

Cumpra ainda pontuar que o mercado de carga aérea no continente africano vem crescendo nos últimos anos, principalmente por demanda de importações de produtos da Ásia. A SAA tem uma divisão de transporte aéreo cargueira, a SAA Cargo. A empresa possui uma frota de três aeronaves Boeing 737-300F e uma aeronave Boeing 737-400F³⁴. Outra empresa atuante no mercado de carga é a Safair. Sua frota inclui seis aeronaves Hercules L100-30. A empresa presta serviços de *charter* e *leasing* para a SAA, DHL, KLM, dentre outros clientes.

5.2. Conectividade aérea entre Brasil e África do Sul

A conectividade aérea entre Brasil e a África do Sul ocorre por voos diretos operados pela SAA. A rota Guarulhos-Johannesburgo vem sendo operada ininterruptamente nos últimos 14 anos³⁵. Como pode ser visto na Tabela 8 a seguir, a

³¹ *South African Airways*. Disponível em http://www.flysaa.com/za/en/flyingSAA/News/SAA_and_Brazilian_carrier_TAM_implement_code_share_flights.html

³² http://en.wikipedia.org/wiki/South_African_Airways Acesso em 29/11/2013.

³³ *Republic of South Africa. South Africa Yearbook 2012/2013*.

³⁴ *South African Airways*. Disponível em <http://www.flysaa.com/za/en/home!loadCargoHome.action>

³⁵ A base de dados do sistema HOTRAN-ANAC, trabalhada pela GAMI, disponibiliza informações a partir do ano 2000.

empresa apenas alterou as frequências semanais ao longo do período e opera atualmente 11 frequências. A Varig operou a rota Brasil-África do Sul por um curto período (de maio até outubro de 2004), conforme a base de HOTRAN disponível³⁶.

Tabela 8 - Frequências Operadas Brasil-África do Sul – HOTRAN 2000-2013

SOUTH AFRICAN: Rota Guarulhos-Johanesburgo (e volta)	
Período	Frequências Semanais
jan/00-jun/01	2
jul/01-jun/02	3
jul/02-nov/04	4
dez/04-jun/10	7
jul/10-jan/12	11
fev/12-out/12	10
nov/12-ago/13	11
VARIG: Diversas Rotas operadas: Galeão-Guarulhos-Cidade do Cabo-Johannesburg, Guarulhos-Johanesburgo, Johannesburg-Cidade do Cabo-Guarulhos	
mai/04-out/04	4

Fonte: ANAC

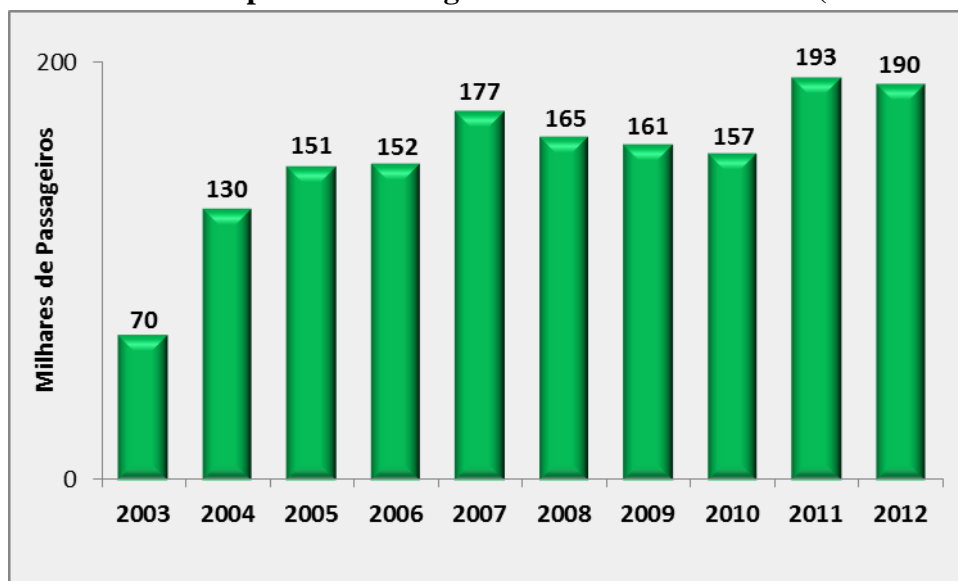
A estratégia de conectividade entre Brasil e a África do Sul é evidenciada na declaração do diretor-geral da *South African* para a América do Sul, Nelson de Oliveira: “O mercado brasileiro e da América do Sul continuam entre os mais estratégicos para a SAA, uma vez que, com a crescente expansão de voos da SAA, Johannesburg reforça a sua vocação de ser um *hub* extremamente competitivo para o tráfego de passageiros entre a América do Sul e a África, a Ásia e a Austrália”.³⁷

O tráfego aéreo anual de passageiros entre Brasil e África do Sul é apresentado no Gráfico 4, considerando voos regulares e não regulares. Em 2012, a participação da África do Sul no mercado brasileiro de transporte aéreo internacional foi de 1,1%, correspondendo a 190 mil passageiros.

³⁶ Idem ao rodapé anterior.

³⁷ Disponível em <http://www.indiabrazilchamber.org/?p=4162> (27/07/2012)

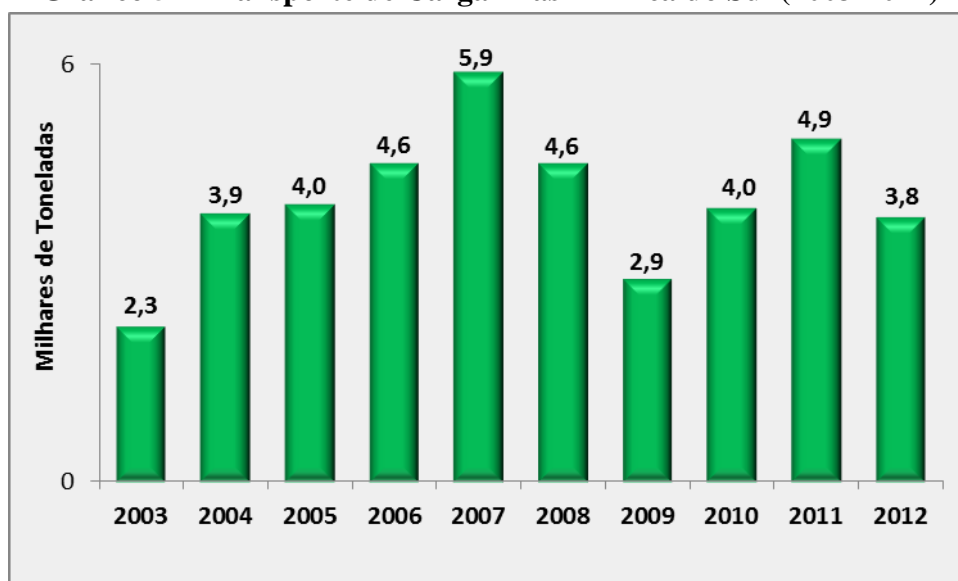
Gráfico 4 – Transporte de Passageiros Brasil-África do Sul (2003-2012)



Fonte: ANAC

No tocante ao segmento cargueiro, as empresas mistas transportaram praticamente toda a carga entre Brasil e África do Sul nos últimos dez anos, considerando voos regulares e não regulares. A participação da África do Sul no mercado brasileiro de transporte de carga internacional foi de 0,57% em 2012. No Gráfico 5 a seguir, observa-se o volume de carga transportado durante o período 2003-2012.

Gráfico 5 – Transporte de Carga Brasil-África do Sul (2003-2012)



Fonte: ANAC

Os passageiros que desejam adquirir serviços de outra empresa aérea devem efetuar uma conexão em outro país. Clientes da TAM podem usufruir dos serviços da SAA através do acordo de código compartilhado. A Tabela 9 a seguir sumariza informações sobre possíveis rotas disponíveis entre Brasil e a África do Sul.

Tabela 9: Detalhes dos Voos Brasil-África do Sul³⁸

Empresa	Aliança aérea	Rota de voo / voos semanais (Brasil - África do Sul)	Tempo de Viagem Brasil - África do Sul	Preço Mínimo (ida+volta+tarifas)
South African	Star Alliance	Guarulhos (GRU) - Johannesburgo (JNB) / 11 voos	9h 10 min (ida) 10h 05min (volta)	US\$ 1.495,28
TAM	Star Alliance	Guarulhos (GRU) - Johannesburgo (JNB) / 11 voos <i>(operado pela SAA)</i>	9h 10 min (ida) 10h 05min (volta)	US\$ 1.768,00
Ethiopian*	Star Alliance	Guarulhos (GRU) - Addis Ababa (ADD) - Johannesburgo (JNB) / 3 voos	32h 05min (ida) 37h 05min (volta)	US\$ 1.108,00
Emirates	-	Guarulhos (GRU) - Dubai (DXB) - Johannesburgo (JNB) / 7 voos	31h 25min (ida) 33h 45 min (volta)	US\$ 2.047,53
Air France	Sky Team	Guarulhos (GRU) - Paris (CDG) - Johannesburgo (JNB) / 7 voos	33h 35min (ida) 27h 05 min (volta)	US\$ 2.718,10

Fonte: Sítio eletrônico das empresas

* O voo Guarulhos-Addis Ababa possui escala em Lomé (LFW) durante a ida, enquanto na volta há escalas em Lomé (LFW) e Rio de Janeiro (GIG).

³⁸ **Observação:** A pesquisa de preços foi realizada com o mínimo de 30 dias de antecedência. Data da pesquisa: 11/11/2013. Voos marcados de ida para 12/12/2013 e volta para 19/12/2013. Taxa de câmbio 1 US\$ = R\$ 2,32. Sítio eletrônico das empresas: South African (www.flysaa.com); TAM (www.tam.com.br); Ethiopian Airlines (www.ethiopianairlines.com); Emirates (www.emirates.com); Air France (www.airfrance.com).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o adensamento das relações comerciais entre Brasil e a África do Sul ao longo dos últimos anos, em especial no tocante ao incremento das exportações brasileiras;

Considerando o posicionamento estratégico do país, no extremo sul da África, que pode ser naturalmente explorado pelas empresas aéreas como *hub* de distribuição de voos para outros pontos da África e Ásia;

Considerando ainda os interesses de política externa do governo brasileiro no continente africano;

Esta Gerência de Análise de Mercados Internacionais continuará a acompanhar a evolução do relacionamento aerocomercial do Brasil com a África do Sul com vistas a subsidiar o governo brasileiro, as empresas aéreas e demais agentes interessados em matérias relativas a esse mercado.

É a Nota Informativa.

29 de novembro de 2013

Setor Responsável

*Superintendência de Relações Internacionais - SRI
Gerência de Análise de Mercados Internacionais - GAMI*

Equipe Técnica

Bruno Silva Dalcolmo - SRI
Natalia dos Santos Ferreira - GAMI
Caio Marcello M. F. Vianna
Kátia Figueira Mantovani
Rodrigo Ayres Padilha
Talita Armborst
Victor Pessanha Gonçalves

Contatos

Setor Comercial Sul • Quadra 09 • Lote C
Ed. Parque Cidade Corporate - Torre A
CEP 70308-200 • Brasília/DF - Brasil

Telefones: (+55) 61 3314-4531
(+55) 61 3314-4515
gami.sri@anac.gov.br

